RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL CURTA - CENTRO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE (CCS)/FONOAUDIOLOGIA

# DETERMINAÇÃO DO NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA DE ARTIGOS SOBRE A DOENÇA DE MACHADO JOSEPH E REABILITAÇÃO

*Andreza Aparecida Rossi Moutinho (andreza.rossi16@gmail.com)*

*Bruna Garcia Bastos Santos (garciabruna081@gmail.com)*

*Yonatta Salarini Vieira Carvalho (ysvc2@yahoo.com.br)*

Introdução: A doença de Machado Joseph é hereditária sendo a mais comum entre as ataxias autossômicas dominantes no mundo. É neurodegenerativa e afeta principalmente os sistemas motores incapacitando a marcha, a postura e os movimentos de membros, fala, deglutição e oculares (Soares D, 2008). Geralmente, a incoordenação motora é o primeiro sintoma notado pelo próprio indivíduo portador desta doença. O início da manifestação da doença é variável de acordo com a população, não apresentando diferença na idade entre homens e mulheres (Paulson H, 1993), mas usualmente ocorre entre os 20 e 50 anos de idade, sendo a idade média inicial de 37 anos (Teive et al., 2016). Até o momento não há tratamento satisfatório para a doença de Machado Joseph. É feita a manutenção da qualidade de vida dos pacientes com auxílio de psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais através de cuidados paliativos (Teive et al., 2016).

Objetivo: Determinar o nível de evidência científica de artigos científicos sobre a reabilitação na doença de Machado Joseph.

Método: Pesquisa bibliográfica através das bases eletrônicas SciElo, PubMed, Google Acadêmico e BVS.

Resultados: A grande maioria dos artigos foram classificados segundo o grau de evidência 6 (estudos de coorte e caso controle), o que corresponde a 53,3% (n= 8) dos artigos. O grau de evidência 4 (caso clínico) representa 40% (n= 6) dos artigos, bem como o grau de evidência 8 (ensaio clínico randomizado) representa 6,7% (n= 1) dos artigos.
Conclusão: Através deste estudo pode-se concluir que são poucos artigos com alto nível de evidência para reabilitação da doença de Machado Joseph.

Referências

Paulson H, Shacottai V. Spinocerebellar Ataxia Type 3. GeneReviews®. Seattle (WA): University of Washington,Seattle; 1993

Soares D. Ser portador de doença de Machado-Joseph: Análise de um Estigma. VI Congresso português de sociologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa; 2008.

Teive HAG, Moro A, Arruda WO, Raskin S, Teive GMG, Dallabrida N et al. Itajaí, Santa Catarina – Azorean ancestry and spinocerebellar ataxia type 3. São Paulo, Arq. Neuro-Psiquiatr. v. 74, 2016.